

## INFORMAÇÕES

**Encontro mensal de formação cristã:** Lembramos que neste sábado, dia 22, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, haverá mais um Encontro mensal de formação cristã, para jovens e adultos, desta vez sob o tema “Os sacramentos da iniciação cristã: Eucaristia”. Participe!

**Visita mensal aos doentes:** O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 26, na parte da tarde.

**Passeio Paroquial a Santiago de Compostela:** Programado pelo Conselho Pastoral, realiza-se no próximo dia 10 de Junho, feriado nacional, um Passeio Paroquial a Santiago de Compostela. A saída será às 7,45 h., de junto do Cruzeiro do Senhor do Socorro, na EN 13. Para inscrições dirija-se ao pároco. Preços do bilhete: Maiores de 12 anos – 10 €; Até aos 12 anos – 7 €. Este preço inclui apenas a viagem. O dia aproxima-se. Inscreva-se quanto antes!

**Contas do Ofertório mensal:** No

Ofertório mensal deste mês de Maio para a nova igreja, foram entregues os seguintes donativos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 150 €; Anónima – 110 €; Notas e moedas soltas – 53,39 €; 2 anónimos – 30 € cada; Maria Martins Freitas – 20 €; Joaquina de Magalhães Correia, Margarida de Jesus Sousa Lima e 1 anónimo – 10 € cada; 2 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 430,39 €. Parabéns aos que contribuíram. Bem hajam!

**Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 40 € (mensal: Abril e Maio); Maria dos Anjos – 20 €; Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 50 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
24	Seg	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Ter	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Qua	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Qui	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Gracinda Alves e filho
28	Sex	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Em acção de graças ao S. C. de Jesus e ao S. C. de Maria (m. c. António Matos)
29	Sáb	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Arnaldo Passos Viana e José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira
30	Dom	10	Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

# PARÓQUIA VIVA

N.º 488 – 23/05/2010

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### Domingo de Pentecostes – Ano C



«... os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo ...» (1.ª leitura)

### Leigos cristãos devem intervir na política

*Bento XVI diz que Igreja não interfere na política mas tem uma "visão moral" sobre os assuntos sociais*

A Igreja não forma políticos mas tem uma opinião sobre os assuntos que interferem com a vida social, afirmou Bento XVI aos participantes da Assembleia Plenária do Conselho Pontifício para os Leigos.

“A sua missão é educar os discípulos de Cristo, para que sejam sempre mais testemunhas da sua presença, em todos os lugares”, afirmou num discurso, destacando ainda que a Igreja “tem um juízo moral sobre assuntos que dizem respeito à ordem política”.

Cabe, por isso, aos leigos cristãos o compromisso político, assinala o Papa, indicando a necessária participação “de

modo sempre coerente com os ensinamentos da Igreja”.

A política é um “campo muito importante do exercício da caridade” pois exige, destaca Bento XVI, “um forte empenho na cidadania e construção de uma vida digna nas nações”.

A 24.ª Assembleia Plenária do Conselho Pontifício para os Leigos que decorreu no Vaticano, teve como tema «Testemunhas de Cristo na comunidade política».

Afirmou o Papa aos participantes deste encontro ser missão dos leigos “mostrar que a caridade na verdade é a força mais eficaz capaz de mudar o mundo”.

“O Evangelho é garantia de liberdade e mensagem de libertação e os princípios fundamentais da Doutrina Social da Igreja (dignidade da pessoa, subsidiariedade e solidariedade) são de grande actualidade e valor para a promoção de novas vias de desenvolvimento de todo o homem e de todos os homens”.

Numa época marcada por grandes problemas económicos e sociais, “perante a difusão do relativismo cultural e do individualismo utilitarista e hedonista” o Papa afirma que a política precisa de “cristãos” capazes de fazer da “inteligência da fé uma inteligência sobre a realidade, uma chave de juízo e de transformação”.

A formação cristã, com vista à integração nas estruturas sociais, deve constar nos itinerários educativos das comunidades eclesiais.

“Um bom exercício desta missão é representado pela participação dos leigos em associações de fiéis, em movimentos eclesiais e em novas comunidades”.

## Domingo de Pentecostes – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura:** Act. 2, 1-11

**2.ª leitura:** 1 Cor. 12, 3b-7.12-13

**Evangelho:** Jo. 20, 19-23

#### - Prisioneiros do Espírito -

Foi perante os anciãos da Igreja de Éfeso, chamados por S. Paulo a Mileto para deles se despedir, que o Apóstolo dos Gentios assim se apresentou: “agora vou para Jerusalém, prisioneiro do Espírito, sem saber o que lá me espera. Só sei que o Espírito Santo me avisa, de cidade em cidade, que me aguardam cadeias e tribulações” (Act. 20, 22-23).

Este é, porventura, o título mais enigmático, mas, nem por isso menos significativo, que S. Paulo a si mesmo atribui. Com efeito, ele revela-nos a consciência de que, “uma vez conquistado por Jesus Cristo” (Fil. 3,12), ele se deixou guiar e conduzir exclusivamente pelo Espírito Santo.

Por isso, Paulo é, sem dúvida, o maior teólogo sobre o Espírito Santo. Na verdade, se o texto da primeira leitura pode ser encarado como um ‘relato’ da descida visível do Espírito Santo, “no dia do Pentecostes”, sobre os Apóstolos, estando “todos reunidos no mesmo lugar”, e, por sua vez, o texto joanino nos aponta para a ligação íntima entre a Ressurreição e a comunicação do Espírito Santo, já o texto Paulino que constitui a segunda leitura faz-nos reflectir sobre a indispensabilidade e centralidade do Espírito Santo na vida do cristão: “ninguém pode dizer ‘Jesus é o Senhor’, a não ser pela acção do Espírito Santo”!

De facto, o Espírito Santo está para o cristão como o ar que respiramos. É verdade que, habitualmente, a função respiratória se exerce sem darmos por ela. Mas também sabemos o quão benéfico e necessário é o exercício de uma respiração pausada e profunda, para não falarmos já da aflição sentida quando ela se torna deficiente, seja por insuficiência do nosso aparelho respiratório, seja pela qualidade e quantidade do ar que respiramos.

O outro grande efeito do Espírito Santo em nós destacado por S. Paulo prende-se com a diversidade dos dons que Ele derrama nos fiéis, e que só por Ele e n’Ele podemos fazer convergir para a construção do bem comum. E não faltam por aí – em nós e à nossa volta – ventos de discórdia, de concorrência e de competição – a que não é fácil resistir, muito menos se nos deixamos embalar na sonolência do comodismo ou embarcar no “salve-se quem puder”...

Não somos “filhos de um vento” qualquer, mas, como Paulo, “prisioneiros do Espírito”. Sobre Ele forte ou suavemente, queremos deixar-nos guiar pelo Espírito, para vivermos em atitude de serviço e de perdão, como semeadores e construtores da paz. Por isso, podemos fazer nossa esta oração de Libermann:

“Santo e adorável Espírito, fazei-me escutar a vossa amável voz, refrescai-me com o vosso sopro. Quero ser para Vós como leve pena, a fim de que o vosso sopro me conduza para onde quiser e eu não lhe ofereça a menor resistência”.

*Pe. José de Castro Oliveira*

## Papa lembra raízes cristãs na cultura europeia

**Roma acolheu encontro sobre a cultura russa e a espiritualidade no Vaticano**

Bento XVI alertou para os riscos da “amnésia na cultura contemporânea”.

“A cultura contemporânea, e particularmente a europeia, corre o risco da amnésia, do esquecimento e também do abandono do extraordinário património desenvolvido e inspirado na fé cristã”, afirmou o Papa por ocasião de um encontro sobre a cultura russa e a espiritualidade no Vaticano.

O Papa recordou que as raízes da Europa são constituídas pelo inestimável património cultural e artístico inspirado pela fé cristã.

“Também hoje essas raízes permanecem vivas e fecundas, no Oriente e no Ocidente, podem e devem inspirar um novo humanismo, uma nova oportunidade de autêntico progresso humano, para responder eficazmente aos numerosos e às vezes cruciais desafios que as nossas comunidades cristãs e as nossas sociedades enfrentam”.

A secularização, destacou, é um desafio.

“A sociedade começando por prescindir de Deus, acaba por negar a dignidade humana”.

## Mobilização em torno do Papa

*Conferência Episcopal publica mensagem e promete «atenção» aos apelos deixados por Bento XVI*

Os Bispos de Portugal destacaram a “mobilização” dos portugueses em volta do Papa, durante a viagem que trouxe Bento XVI ao país de 11 a 14 de Maio.

“Manifestamos gratidão ao povo português por ter respondido de modo notável à mobilização para conhecer de perto o Sucessor de Pedro, celebrar com ele os mistérios da fé, escutar a sua mensagem de esperança”, refere uma mensagem do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP).

O documento foi divulgado no mesmo dia em que o Papa fez um balanço da visita, no Vaticano, afirmando que a passagem por Fátima fora “inesquecível”.

A CEP destaca a “corrente de profunda e simples humanidade” que “aproximou tantas pessoas, irmanadas na busca de sabedoria e na procura de serenidade para as enormes apreensões do futuro”.

Quanto às mensagens deixadas por Bento XVI, os Bispos asseguram que “as interpelações lançadas aos vários sectores da vida pastoral merecem cuidadosa atenção e serão acolhidas no modo de repensar e estruturar a Igreja”.

Já na Assembleia Plenária extraordinária de Junho, a CEP dará a conhecer “algumas linhas orientadoras, como itinerário sinodal proposto para repensar a pastoral em termos de uma unidade nacional, sem prejudicar as particularidades de cada diocese”.

Deste trabalho conjunto surgirá, até finais de 2011, um “Programa Pastoral como resposta aos novos desafios característicos da mudança civilizacional que estamos a viver”.

O documento do Conselho Permanente, intitulado “Júbilo e responsabilidade”, sublinha que a festa dos católicos não quis “atingir ninguém” ou “competir com outros”, mas pretendeu apenas “louvar a Deus, comungar com os irmãos, nunca esquecendo os mais gravemente atingidos pela situação económica que atravessamos”.

“Os gestos de aproximação significaram a necessidade da Igreja ir ao encontro das pessoas como elas vivem e são”, indica o Conselho Permanente da CEP, que apela ainda a uma “renovação da qualidade de ofertas rituais, em ordem a assumirem, com fervor espiritual, os espaços da festa cristã”.

Em conclusão, os Bispos agradecem às entidades públicas, que souberam “honrar o bom nome do país, a nossa gratidão” e aos meios de comunicação social, pela “solicitude de bem servir e o respeito pela especificidade dos acontecimentos”.